

**POSSIBILIDADES MULTIMODAIS DO GÊNERO DIGITAL
CHAT NO APLICATIVO WHATSAPP EM CONTEXTOS EDUCATIVOS DE LETRAMENTO DIGITAL**

Roberta Santana Barroso (UENF)

robertasbf@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Edilaine da Silva Freitas (UENF)

edilainefreitas_21@hotmail.com

Vanessa Amaral Tinoco (UENF)

galaxe5645@hotmail.com

RESUMO

Este estudo se propõe a investigar as possíveis contribuições do aplicativo *WhatsApp* para o processo de aprendizagem e interação na perspectiva dos Letramentos digitais e dos gêneros digitais que são produzidos na *Web*, no âmbito educacional e no contemporâneo. Para tal, são consideradas e descritas as características de um rol de gêneros textuais que emergem continuamente com o emprego corrente das tecnologias digitais, nos ambientes computacionais virtuais. Considerando as transformações produzidas pelas tecnologias digitais no modo de proceder à leitura e à escrita, é lícito refletir acerca da multimodalidade. Sabe-se que a proliferação dos textos em ambientes digitais em relação às tecnologias móveis (*m-learning*), *Smartphones*, *WhatsApp* e seu forte impacto na linguagem nos dias atuais requer uma investigação de como tais se apresentam no contexto escolar. O artigo em tela tem por objetivo a proposição de uma abordagem sobre as mídias digitais e seu emprego na categoria de ferramenta pedagógica em sala de aula nos padrões da atualidade, considerando sua importância na agregação de valor às práticas pedagógicas em decorrência da pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave:

Gênero digital. Letramento digital. Processo pedagógico de escrita e leitura.

ABSTRACT

This study aims to investigate the possible contributions of the *WhatsApp* application to the learning and interaction process from the perspective of digital literacies and digital genres that are produced on the *Web*, in the educational and contemporary context. To this end, the characteristics of a list of textual genres that continually emerge with the current use of digital technologies in virtual computing environments are considered and described. Considering the transformations produced by digital technologies in the way of reading and writing, it is legitimate to reflect on multimodality. It is known that the proliferation of texts in digital environments in relation to mobile technologies (*m-learning*), *Smartphones*, *WhatsApp* and their strong impact on language today requires an investigation of how they present themselves in the school context. The article in question aims to propose an approach to

digital media and its use in the category of pedagogical tool in the classroom in today's standards, considering its importance in adding value to pedagogical practices as a result of multi-course pedagogy.

Keywords:

Digital genre. Digital literacy. Pedagogical process of writing and reading.

1. Introdução

O quadro atual de interligação global dos seres humanos a partir das mídias digitais tem gerado profundas alterações no estado da arte dos processos pedagógicos, mormente os relacionados às atividades de ensino de escrita e leitura, tornando tais processos mais atraentes do ponto de vista discente e mais céleres na visão dos educadores.

Segundo Freitas e Costa (2006), dentre os instrumentos culturais da atualidade, o computador e a *internet* têm assumido papel de relevância na mediação da aprendizagem envolvida em processos de escrita e leitura de textos. Com base em tal perspectiva, tenciona-se conduzir tais atividades de ensino para o âmbito das tecnologias digitais como uma estratégia que pode contribuir para acelerar e facilitar a aprendizagem.

Conforme Magnabosco (2009), o profissional de ensino, atuante no segmento da cibercultura, necessita agir como um arquiteto da cognição e gerenciador do conhecimento, promovendo ações de estímulo da troca de conhecimento entre os alunos, sendo dotado de metodologias capazes de configurar a construção do aprendizado de maneira contínua, com características autônomas e integradas, malgrado sua opinião pessoal acerca das mídias digitais. Desse modo, delimita-se a seguinte questão-problema: qual a importância da utilização de textos multimodais e gêneros digitais (GDs) em contextos educativos?

Por meio deste estudo, objetiva-se evidenciar possíveis contribuições do aplicativo *WhatsApp* para o processo de aprendizagem e interação na perspectiva dos Letramentos digitais e dos GDs que são produzidos na *Web*, no âmbito educacional e contemporâneo. Já como objetivos específicos foi necessário: 1) Compreender como se dá o processo de leitura e escrita em ambiente digital. 2) Analisar as características marcantes de alguns GDs, com foco maior no *chat* por meio do aplicativo *WhatsApp*. 3) Tecer considerações acerca da influência dos textos multimodais na contextualização do currículo escolar mediante as múltiplas experiências dos atuais “imersivos digitais” em eventos e práticas de letramento digital (LD).

O presente trabalho tem como linha metodológica uma revisão bibliográfica, de base qualitativa, fundamentada por autores como Marcuschi (2002; 2004; 2010), Santaella (2014; 2019), Castilho (2011) e Santos (2005; 2017).

No entendimento de Marcuschi (2002), os gêneros textuais (GTs) tiveram surgimento devido à necessidade de interação entre os seres humanos. Em razão do uso constante do computador e da internet com vistas a promover a citada interação por meio da comunicação virtual, foram sendo produzidos vários gêneros de natureza digital, com destaque para o chat, o fórum e outros, além da substituição das relações por carta pelo uso do e-mail na atualidade.

O trabalho docente com os GDs, no ambiente da sala de aula de Língua Portuguesa (LP), tem significado em atrair os alunos para uma melhor compreensão dos conteúdos da disciplina e reforçar o aprendizado. O emprego dos *chats*, fóruns de debate e de outras ferramentas correlatas aos processos digitais, promovem o despertar do estudante para este segmento do saber escolar, dependendo da maneira com que é desenvolvida a proposta das atividades, pois, caso esta não seja interessante, não produzirá os resultados desejados. Neste sentido, tem especial importância a capacidade criativa do docente no trato com o novo, a saber, com novas tecnologias digitais no âmbito da sala de aula.

2. *Acerca da escrita e leitura em ambiente digital*

Na atualidade, experimentamos uma cultura gráfica, porém os tempos históricos são repletos de relatos de sociedades ágrafas, nas quais imperava a comunicação por meio oral, por gestos e expressões corporais, ou por intermédio de certos sinais ou símbolos. A escrita era restrita a poucas pessoas, com difícil acesso ao conjunto da população. Na concepção de Koch e Elias (2011), as atividades de escrita representam um modo de comunicação humana que se faz presente em nosso cotidiano, em todos os ambientes de interação entre os seres, apesar de representar historicamente uma maneira nova de comunicação.

Dessa maneira, Freitas e Costa (2006) elucidam que, com o decorrer do tempo ao longo da História, foram estabelecidos os sinais gráficos como estratégia de escrita perene pelas civilizações egípcias e pelos povos da mesopotâmia, configurando um importante avanço tecnológico nos meios da comunicação (FREITAS; COSTA, 2006, p. 223-36). Os

citados autores proferem que – na mesma proporção em que o surgimento da escrita trouxe relevantes avanços nos quesitos de registro de memória de fatos históricos, que anteriormente era focado na transmissão oral dos acontecimentos –, na atualidade, a informática recebe certo grau de resistência por parte de determinados indivíduos que são fortemente vinculados à leitura de livros escritos em papel impresso, não concebendo a realização da leitura nos meios tecnológicos atuais.

A escrita é empregada para o registro de ideias, e assim empregada em nossa comunicação. Costumeiramente, empregamos a escrita e a leitura em diversos tipos de gênero, tais como bilhetes, lista de compras, *e-mails* e outros.

No percurso da ação de escrita, é lícito considerar certas categorias referentes a seu destinatário, que, em certa medida, perfaz o arranjo a ser utilizado e a qualidade da mensagem que precisa ser emitida. Consoante Koch e Elias (2011), o ato da escrita de determinado texto tem significado para além do jogo das palavras em sequência, sendo importante a impregnação de significado a estas. Os citados autores configuram a questão da escrita como algo no qual um indivíduo tem a transmitir na direção a certo interlocutor, atendendo a fim determinado.

No pensamento de Guerreiro (2011), os indivíduos de modo geral apresentam um grau de dificuldade em iniciar seu relato por escrito, devido à maior familiaridade com a expressão oral dos fatos ou acontecimentos, o que torna o ato de escrever uma atividade permeada de impedimentos. Nessa diretriz, o autor corrobora que as primeiras experiências no campo da escrita, cujas ocorrências se sucedem no ambiente escolar, têm o poder de intervir seja para a facilidade, seja para a dificuldade de escrita, sendo esta mais frequente que a outra, visto que muitos alunos têm receio de trazer suas experiências pessoais para a dimensão da escrita. A execução de uma redação tem em seu bojo características de desafio ao estudante, apesar da temática a ser escolhida e de seu grau de facilidade.

Pondera Castilho (2011) ser comum os estudantes se depararem com dúvidas no tocante ao que escrever e como proceder à atividade de escrita. A leitura continuada de textos, o rascunho de redações, as atividades que visam à correção de erros na escrita, tudo isso tem pouca vazão no âmbito escolar. O ensino de LP carece de uma fórmula estabelecida que favoreça o processo da escrita, centrada na reflexão, na organi-

zação das ideias de modo até porque o texto tem cabal relação com o significado que o escritor tenciona transmitir.

Acerca do processo criativo da escrita, Castilho (2011) afirma que a ação da escrita tem relação com um labirinto no qual a dificuldade se configura no encontro da saída, em desfavor da entrada. Na opinião do linguista, na entrada, a referida dificuldade pode ser superada com constantes atividades de representação escrita do universo ao redor, seguidas de competentes ações de análises reflexivas sobre os usos, variações e adequações da linguagem, com vínculo na livre explanação de ideias, no desenvolver da capacidade de argumentar, sintetizar, criticar e expressar o caráter subjetivo do escritor.

3. *O gênero digital Chat*

Vários dos considerados GDs têm relação íntima com outros de uso corrente, tais como as comunicações impressas, em vídeos ou fotografias. É lícito considerar a geração, por meio tecnológico, dos gêneros vinculados ao chat e fórum de discussão. A autora Lais (2004) diz que os gêneros que emergiram das novas tecnologias digitais têm larga variedade, mas guardando aspectos de similaridade no que tange aos processos de escrita e comunicação oral.

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano, como práticas sócio-históricas nas atividades comunicativas do cotidiano. Então, as necessidades diárias, atividades socioculturais, se realizam nos GTs orais e escritos. Marcuschi (2010) refere-se ao *blog* como um gênero emergente na mídia virtual valendo-se de que seus usuários não se restringem somente aos jovens, no contexto atual.

[...] os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. (MARCUSCHI, 2010, p. 61)

Vale ressaltar que, para Santaella (2014), se faz necessário ampliar a noção de gêneros discursivos no que se refere às manifestações que ocorrem nas redes sociais digitais, nomeando esse gênero de híbrido. Com efeito, nas redes, a discursividade estritamente verbal ultrapassa as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, mas tam-

bém da exclusividade do discurso verbal junto às que ela estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e às linguagens sonoras, ao ruído, à oralidade e à música, na multimídia (SANTAELLA, 2014, p. 209).

Nas palavras de Murano (2011), a rede mundial de computadores configura um amplo espaço para a realização de pesquisas, tais como: a leitura de notícias, a visualização de imagens, a visita on-line de museus e bibliotecas distantes, além das interações entre seres humanos dispostos nas várias partes do mundo pelas estratégias virtuais de comunicação. O citado autor assegura que a quantidade de brasileiros que faz o acesso regular à *internet* se elevou em percentual de 35% no decorrer dos anos de 2008 e 2009; o autor também argumenta não ser exagerada a afirmação de que as comunicações via *e-mail*, *blogs* e grupos de relacionamento têm deixado profundas marcas na maneira de se comunicar textualmente nos dias atuais.

Desta feita, entende-se que a tecnologia faz parte das experiências diárias de comunicação quer seja de forma oral, quer seja de forma escrita, desde enviar mensagens pelo *WhatsApp*, fazer comentários, postagens de fotos e atualização de perfis do *Facebook* e *Instagram* até atividades do trabalho em plataformas digitais. A popularização e agilidade nos processos de comunicação estão carregadas de linguagem digital, pelo fato de essa escrita se basear em palavras, dígitos e simbologias que facilitam o discurso em *blogs*, *sites* e redes sociais. Elucida Santaella (2019) ao dizer que

As linguagens são muitas. Desde a revolução industrial e, mais recentemente, a revolução eletrônica, seguida da revolução informática e digital, o poder multiplicador e o efeito proliferativo das linguagens estão ampliando-se enormemente. (SANTAELLA, 2019, p. 28)

Zacharias comenta o surgimento desse processo:

O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Estas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes. (ZACHARIAS, 2016, p. 21)

Consoante a BNCC, ao planejar sua aula, é interessante que o professor leve em consideração, “(...) as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram” (BRASIL, 2016, p. 94). Assim, é

papel do educador promover o contato dos alunos com os novos gêneros, possibilitando-lhes que reflitam acerca de tais modalidades articuladas, como “(...) as semelhanças e as diferenças entre o modo de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos” (BRASIL, 2016, p. 94).

Dantas da Silva e Mercado (2010) comentam que é fácil notar a existência dos GDs impregnados nos livros didáticos, a partir do sexto ano do ensino fundamental e também no decorrer deste ciclo de aprendizagem, mesmo que de modo incipiente (DANTAS DA SILVA; MERCADO, 2010, p. 23-7). Nos livros didáticos, encontra-se o emprego do GD *e-mail*, configurando comunicações de cunho pessoal, empresarial ou comercial no trato de pendências profissionais. Em termos de comunicação diária existem também os *blogs*, que costumeiramente é usado no afã de compartilhar saberes ou conhecimentos.

A fim de ratificar tal ponto de vista, Xavier e Santos (2005), procedendo uma reflexão acerca do *E-Forum*, consideram que este meio tecnológico tem a capacidade de contribuir sobejamente para as atividades de ensino, na medida em que promove um debate em grupo sobre determinado tema, conduzindo os estudantes a formalizar certas conclusões pertinentes (XAVIER; SANTOS, 2005, p. 72). O *E-Forum* tem conotação de GD emergente com pouca exploração nos meios escolares. Os mestres em LP poderiam empregá-lo com o intuito de dinamizar suas atividades de ensino referentes à produção de textos.

Conforme Silva e Pessanha (2012), quando o educador faz a migração do ambiente de estudo da sala de aula em direção ao laboratório de informática, percebe a composição de elementos que podem denotar praticidade de elevação do potencial de argumentação e retórica dos alunos, de modo que suas aulas se tornam mais atraentes e empolgantes (SILVA; PESSANHA, 2012, p. 45). Na medida em que os alunos utilizam a ferramenta E-Fórum experimentam a elevação de sua capacidade de argumentação sobre determinado tema ou assunto, com trocas dialéticas de impressões que provêm de seus pares, que contribuem para sintetizar a discussão pertinente. Assim, o GD E-Fórum tem o poder de desenvolver nos alunos as habilidades vinculadas à construção de pontos de vista, com a defesa destes de maneira convincente e loquaz. Lévy ressalta:

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber [...] o ciberespaço suporta tecnologias

intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. (LÉVY, 2010, p. 157)

Consoante os apontamentos de Rojo e Barbosa (2015), a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que estão engendradas na sociedade, “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116). Em meio a essa profusão de novidades, a escola, como um dos agentes de letramento, precisa enfrentar o desafio posto a educadores e linguistas: “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias da informação e comunicação” (XAVIER, 2005, p. 141).

3.1. O chat ou bate-papo por meio virtual

O *chat* é termo que se origina do em inglês e que significa conversa ou bate-papo informal e virtual, em contexto digital; tornou-se um dos mais populares gêneros praticados pelo mundo inteiro na atualidade por meio do aplicativo *WhatsApp*. O emprego deste GD possibilita a interação entre diversas pessoas acerca de um tema específico. Em tal gênero, a escrita é gerada com as mesmas características da linguagem falada, visto que se trata de um modo de comunicação rápido e descontraído. Ao se referir ao dito GD, Santos (2005) concebe ao *chat* uma conotação de estratégia de comunicação por escrito, com ocorrência em tempo real, com uma linguagem própria, repleta de abreviações e etiquetas, e ainda o uso de *emoticons*, que, conforme Souza (2002) facilitam a digitação de maneira rápida, o que afasta alguns internautas adultos que tenham dificuldade de acompanhar as inovações e diferenças de uma nova convenção da linguagem.

Os usuários de tal ferramenta têm a primazia de empregar reduções de linguagem, sem sofrer censuras ou cobranças corretivas (DANTAS DA SILVA; MERCADO, 2010, p. 53). Na conversa estabelecida por tecnologia digital não se observa a emissão de expressões diretas do interlocutor como ocorre na troca de opiniões corrente efetuada por intermédio da linguagem oral. No processo de execução da conversa, as risadas ou outras expressões de cunho facial sofrem reprodução por intermédio de símbolos e sinais gráficos para estabelecer a mútua troca de impressões sobre o tema tratado. Os referidos autores afirmam que os

chamados *emoticons*, representados por carinhas, têm vínculo com expressões de natureza facial, e os efeitos sonoros de diversas categorias são também lícitos de grafia como sons ou sinais de pontuação que denotam a opinião do interlocutor (*Ibidem*, p. 57).

De acordo com os estudos de Bonilla e Halmann (2006), existem duas possibilidades de ocorrência dos *chats*, a saber: 1) os efetivados de modo livre, sem a necessidade de mediação, de maneira que os textos produzidos são remetidos diretamente a pessoa de interesse. Em tais *chats* de livre ocorrência, normalmente existe um convidado que se presta a responder indagações provenientes dos participantes do debate, sem que existe alguém que verifique previamente o conteúdo dos textos remetidos ao convidado; 2) a aprendizagem via *e-mail*. Conforme Palfrey e Gasser (2011), nessa modalidade é criado um usuário e senha para cada aluno acessar uma conta de *e-mail* e trocar mensagens entre eles. O processo é monitorado pelo professor que verifica a correta escrita em português ou outra língua, podendo fornecer temas para os alunos desenvolverem e trocaram mensagens.

Os aplicativos como Edmundo e Google Sala de aula, ambos gratuitos, possibilitam a criação de grupos, estabelecendo um canal de diálogo entre alunos e professores. Através deles é possível passar atividades para que os alunos as realizem e para alertar sobre trabalhos com data próxima de entrega e até atribuir nota para eles. Além desses, temos o Kahoot! por meio do qual é possível que os professores criem jogos no formato de *quiz*, para os alunos responderem via celular ou *tablet* (PALFREY; GASSER, 2011).

Nesse sentido, Marcuschi (2004) enfatiza que o entrevistado respondendo a perguntas que provém de várias pessoas, terá a primazia de responder à indagação que quiser, devido à possibilidade de existência de perguntas de cunho inconveniente ou que fogem largamente do tema tratado.

Nesta espécie de *chat*, existe uma condição de superioridade comunicada ao entrevistado perante os demais participantes, sendo de sua escolha os aspectos de relevância a serem tratados na conversa, sem permitir um diálogo franco e aberto que supere as indagações de natureza pré-determinada (BONILLA; HALMANN, 2006). Um fato de relevância nesta modalidade de *chat* consiste em ser possível arquivar os diálogos estabelecidos, permitindo que sejam posteriormente analisados e retomados em outra oportunidade.

Entendemos, também, embasados em Dantas da Silva e Mercado (2010), que o uso do *chat*,

No emprego de tal recurso tecnológico nas atividades da disciplina de Língua Portuguesa, o docente deve promover um bate-papo envolvendo vários participantes, calcado em uma temática que traga ou não profundas polêmicas, procedendo o salvamento das informações para posterior avaliação. (DANTAS DA SILVA; MERCADO, 2010, p. 57)

A proposta de uso de um *chat* nas aulas de LP tem por meta promover a livre interação entre os estudantes, efetuando sua familiarização com a ferramenta tecnológica, permitindo a visualização por parte do estudante de elementos de discussão que vão além da tradicional de modo oral. Por certo,

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados. (MOURA, 2001, p. 155)

No processo da aula, o estudante terá informações sobre as características de um *chat*; serão consideradas questões pertinentes ao tema, com a possibilidade de livre expressão de suas opiniões acerca dos conteúdos lidos ou vistos em imagens, indicando aos estudantes a possibilidade de interação com seus pares, além da gravação das conversas estabelecidas para posterior análise e comparação com o estado da arte atual.

Segundo Dantas da Silva e Mercado (2010),

Um fato importante consiste na informação por parte do professor da possibilidade de escrita sem a preocupação exagerada no seguimento das regras ortográficas, visto que o conteúdo disponibilizado no *chat* sofrerá uma ação de interação com os demais participantes, com o propósito de promover a elevação do grau de argumentação no tocante ao tema abordado e inquerido, com o cabal alargamento dos saberes por parte dos estudantes, que normalmente provém do processo de interação. (DANTAS DA SILVA; MERCADO, 2010)

Os autores corroboram com o argumento de que, caso o professor faça a cobrança aos estudantes que participam do *chat* de seguir fielmente as regras de ortografia e gramática, assumirá uma atitude que foge das características dos GDs, esvaziando o cerne da proposta de composição do *chat* (*Ibidem*).

Também é preciso levar em consideração que o docente fará o lançamento de uma indagação específica acerca do conteúdo visto, dis-

pondo-se a responder e tirar as dúvidas surgidas no transcurso da atividade pedagógica. Em atividades deste tipo é normal a ocorrência de certos imprevistos, além da dificuldade de interação do professor com vários alunos ao mesmo tempo. Porém, a formação do *chat* em sala de aula configura uma ação de diferenciação das trocas de opinião tradicionais, permitindo que o estudante faça a emissão de suas impressões e dúvidas sobre o assunto, além de explanar seu ponto de vista (MERCADO, 2004).

3.2. O aplicativo Whatsapp

O aplicativo *Whatsapp* oferece, entre os seus variados recursos, um dinamismo para as conversas em forma de *chat* no qual se dá o envio de mensagens instantâneas por meio do celular com conexão com a internet. O envio de mensagens e ligações sem adicionais de custos viralizou mundialmente a utilização deste aplicativo, que possibilita o compartilhamento entre as conversas individuais ou em grupos de até 256 pessoas, imagens, vídeos, documentos, fotos, etc. (site: *WhatsApp*). Assim,

A incorporação e uso das tecnologias móveis tornam os sujeitos mais produtivos, mais integrados e mais cientes do que se passa ao seu redor, provocando a sensação de que são capazes de realizar melhores escolhas por conseguirem reunir um conjunto de informações mais completo e dinâmico que, em última instância, permitem-lhes tomar decisões mais acertadas (MANTOVANI; MOURA, 2012, p. 73).

Desse modo, o uso do aplicativo *WhatsApp* se torna uma ferramenta eficaz nas interações de chat e de experiências significativas no processo de aprendizagem no contexto educacional, potencializando as experiências já adquiridas dos estudantes e no desenvolvimento do LD.

Durante o ensino remoto emergencial decorrente da pandemia da Covid-19, o uso de ferramentas e plataformas digitais foi, para uma porção da sociedade, uma estratégia para minimizar os prejuízos causados à educação em decorrência do isolamento social. A chamada aprendizagem móvel (*m-learning*) em seu viés educativo possibilitou novas experiências rompendo desafios através dos dispositivos móveis. *Mobile Learning* ou *m-Learning* funciona por meio da utilização da tecnologia móvel como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de dispositivos de comunicação sem fio, de forma transparente e com alto grau de mobilidade (MARÇAL; ANDRADE; RIOS, 2005).

Inúmeros desafios são postos ao educador na atualidade, sendo forçosa a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino e de aprendizagem. É mister aliar boas estratégias pedagógicas para adaptar tais ferramentas ao “novo” estilo educacional imposto em tempos pandêmicos, mas que servirão de auxílio para o desenvolvimento de práticas letradas digitais com foco no ensino de conteúdos curriculares da LP. Sendo assim, compreender o conceito de aprendizagem móvel e LD, bem como conhecer experiências do uso de aplicativos móveis na educação, contribui para o aperfeiçoamento e sucesso dos educadores que estão dispostos a inovar suas práticas pedagógicas, trabalhando com tecnologias junto a seus alunos (JONASSEN, 1996).

O professor, como mediador das aprendizagens neste novo paradigma, está fadado a mudanças nas práticas educacionais integrando as TDICs ao currículo. Desse modo, “se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva e enriquecedora” (MORAN, 2019, p. 13).

Em se tratando do GD chat por meio da utilização do aplicativo *WhatsApp*, a proposta de trabalho requer, entre as estratégias pedagógicas eleitas pelo professor, a aplicação ao contexto informal, em que a comunicação acontece de maneira livre e sem exigências preestabelecidas, para que os estudantes possam se expressar por meio da escrita de forma autêntica. O uso do aplicativo, além de fomentar a interação e troca de informações, pode ser considerado um fator motivacional para as aulas de LP – contexto em que se deve apresentar diversos recursos semióticos dentro da composição textual, numa perspectiva de multimodalidade e multiletramentos. Acerca dessa estratégia, Kenski (2001) afirma:

O papel do professor em todas as épocas é ser arauto permanente das inovações existentes. Ensinar a fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem (KENSKI, 2001, p. 103).

Entre as muitas funcionalidades do *WhatsApp* como estratégias de ensino nas aulas de LP, o que destacamos é a exploração dos recursos multimodais e a compreensão da linguagem no contexto das tecnologias digitais. Essa mídia digital se refere a um GD por meio de *chats*; trata-se de uma conversação por escrito em tempo real, misturados em vários recursos semióticos em que os usuários se utilizam de modos diversificados de como representar e validar seu discurso em um mesmo lugar.

Antes de mais nada, é necessário compreender esse leitor-navegador em sua prática letrada digital respeitando sua “liberdade” de escrita *on-line*.

Alerta Freire (2005):

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2005, p. 66)

Santos (2017), em sua pesquisa sobre a manifestação da linguagem *on-line* entre os usuários de *chats* e sua influência a respeito da escrita dos mesmos, acredita que, para quem enxerga negativamente tal influência, pensa na língua como forma, não enxergando coerência, integração e eficiência pragmática, ou seja, que as formas de expressão escrita por estes usuários não seriam mais do que uma forma “errada” de escrever (SANTOS, 2017, p. 153).

Em face do que foi posto, o professor precisa promover uma comparação entre variados textos e verificar a capacidade dos estudantes de adequarem as linguagens diante de suas situações de produção e GTs. Sobre essa prática, Gadotti (2000) afirma que

[...] o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000, p. 9)

O *chat* como gênero estabelece uma mistura entre as modalidades da escrita e da fala, de forma que os registros escritos apresentam características peculiares da fala. Constatamos, portanto, a necessidade de o professor de LP de não se abster da utilização de tais tecnologias digitais para o uso consciente e reflexivo da língua que, mediante a evolução dos meios, também evolui. O desenvolvimento de habilidades de leitura de produção de textos verbais e não verbais dependerá de práticas de LD em meio às possibilidades multimodais dos GDs.

4. Considerações finais

As ações educativas com finalidade de aprendizagem precisam considerar as reais necessidades dos participantes do processo. Nesse sentido, a avaliação não pode ser usada como julgamento. Nesse caso, a avaliação tem essência diagnóstica. O diagnóstico é incluído porque

procura compreender a realidade emersa para dar a possibilidade de a pessoa envolvida no caso superar as dificuldades.

Conforme apresentado, existem várias maneiras de usar a tecnologia em ensino e todas apresentam bons resultados e grande potencial. Além de ligar encurtando a distância, permite trocas de experiências entre professores e alunos. O trabalho com *blogs* e a utilização de GDs, colabora para a formação linguística dos usuários, assim como a valorização da variação linguística existente em nossa língua diante dos recursos multimodais possibilitando um trabalho criativo e estimulante na leitura e produção de textos.

Pode-se concluir que, se usadas corretamente, essas técnicas irão aumentar muito o processo de ensino e aprendizagem; e, ao integrá-lo gradualmente na vida dos alunos, cabe ao professor o papel de mediador, tentando direcionar o uso das tecnologias digitais para fins educativos e alertando quanto aos novos perigos que se apresentam, possibilitando assim o desenvolvimento do LD de forma crítica, interativa e construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILLA, M. H.; HALMANN, A. L. *Atividade de reflexão entre docentes em chat: um modo de estabelecer a cultura*. Recife: Edufal, 2006. p. 19-48

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum, 2016*. Disponível em: encurtador.com.br/CKOT2. Acesso em: 24 nov. 20.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Processo criativo de escrita. *Revista Língua Portuguesa*, ano 5, n. 40, Porto Alegre: set. 2011.

DANTAS DA SILVA, E.; MERCADO, L. P. L. *Os gêneros digitais na forma de material didático da disciplina de Português*. Universidade Federal de São Carlos, Brasil, p. 57, 2010. Disponível em: encurtador.com.br/jlzRT. Acesso em: 27 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. T. A. *Da compreensão da tecnologia a seu uso nas atividades de escrita*. 2. ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006. p. 223-36

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GUERREIRO, C. Apagou tudo! *Revista de língua portuguesa*, Belo Horizonte: Segmento, n. 68, p. 16-41, jul. 2011.

JONASSEN, D. Computers in the classroom: Mindtools for Critical Thinking. Englewood Cliffs: Merrill, 1996. *TechTrends*, v. 43, n. 2 p. 24-32, mar. 1998. Disponível em: encurtador.com.br/cvwWZ. Acesso em: 06 out. 20.

KENSKI, V. M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A.M.P. (Orgs). *Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAIS, C. O uso dos gêneros digitais na sala de aula, I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, *Anais Eletrônicos*, 2004. Disponível em: encurtador.com.br/djlv9. Acesso em: 24 nov. 20.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAGNABOSCO, G. G. Gêneros Digitais: modificação e subsídio para a leitura e a escrita na cibercultura. *Prolíngua*. Universidade Federal da Paraíba, v. 3, n. 1, jan./jun. 2009.

MANTOVANI, C.; MOURA, M. Informação, interação e mobilidade; Información, interacción y movilidad. *Informação & Informação*, n. 17, v. 2, 2012, p.55-76. Disponível em: encurtador.com.br/Xlqty. Acesso em: 06 out. 20.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rossana; RIOS, Riverson. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. *Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: encurtador.com.br/amKL2. Acesso em: 04 out. 20.

MARCUSCHI, L. A. *Os gêneros textuais de emergência no âmbito da tecnologia digital*. São Paulo: Lucena, 2004. p. 11-64

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. *et al. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs). *Hipertexto e gêneros digitais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MERCADO, L.P. O emprego do chat como método didático. *Revista Faebra*, Porto Seguro-BA: Uneb, ago./nov. 2004.

MOURA, M. O. Atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A.; CARVALHO, A. (Orgs). *Ensinar a ensinar*: didática para a escola. São Paulo: Pioneira, 2001.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2019.

MURANO, E. O texto na era digital. *Revista Língua Portuguesa*, ano 5, n. 64, p. 28-33, São Paulo: Segmento, fev. 2011.

PALFREY, John; GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: [s.ed.], Grupo A, 2011.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTAELLA, Lucia. *Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia*. *Bakhtiniana*, 9 (2): p. 206-16, São Paulo, Ago./Dez. 2014. 215. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 20.

_____; GABRIEL, M. Por que Black Mirror dá muito o que pensar?. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 19, n. 62, p. 932-47, Curitiba, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/25655> Acesso em: 20 nov. 20.

SANTOS, E. M.; CHAT: egor@? Novas regras – nova escrita. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramentos digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2017.

SANTOS, E. M. *As novidades na produção textual a partir dos chats em letramento digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 52-83.

SILVA, S. P.; PESSANHA, A. P. B. A produção textual e as novas tecnologias: o uso de *blogs* para a escrita colaborativa. *Revista Escrita*, p. 45,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

2012. Disponível em: encurtador.com.br/NORS8. Acesso em: 02 nov. 20.

SOUZA, Ricardo Augusto. Comunicação mediada pelo computador: o caso do chat. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 111-18.

WHATSAPP. Disponível em: encurtador.com.br/bsDM0. Acesso em: 04 out. 20.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-48

ZACHARIAS, V. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (Orgs). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 15-29